JOSÉ HUMBERTO IUDICE

Dinoflagelados Recentes e Fósseis da Plataforma Continental Sul-Brasileira, Correlação entre Tecas e Cistos, e Possível Uso como Auxiliares na Prospecção do Petróleo

Orientador: Ignácio Brito

Resumo:

No presente trabalho, resumimos os aspectos gerais do fitoplâncton e apresentamos os avanços recentes no estudo dos dinoflagelados. Aspectos morfológicos, fisiológicos e bioquímicos do grupo são revistos assim como suas implicações na sistemática. Comentamos as dificuldades taxonômicas encontradas na classificação de cistos e tecas.

Apresentamos também metodologia inédita para o estudo de material planctônico e discutimos uma tentativa de cultura em laboratório.

Damos o registro de dinoflagelados em locais geográficos diferentes na costa do Brasil (Cabo Frio e Baía de Sepetiba), juntamente com o registro de cistos em 26 amostras de sedimentos de fundo, da plataforma continental do Rio de Janeiro.

Verificamos a distribuição qualitativa dos organismos meroplantônicos nas áreas estudadas e correlacionamos, quando possível, com os cistos de resistência encontrados nos sedimentos.

Fazemos a constatação, pela primeira vez, para o meroplâncton recente do Brasil, dos gêneros de cistos de dinoflagelados, Spiniferites, Operculodinium, ?Caledonidium e da alga Prasinophyceae Pachysphaera sp., com afinidade ao gênero Tasmanites. Discutimos as implicações biogeográficas, taxonômicas e ecológicas da descoberta.

Interpretamos, preliminarmente, a tanatocenose de dinocistos nos sedimentos de fundo da plataforma continental do Rio de Janeiro e mostramos que ela é composta predominantemente por Operculodinium centrocarpum - Spiniferites ramosus - Hemicystodinium zoharyi.